

**Denúncia.** Manobras realizadas, como a liberação de emendas, e falta de protestos ajudam o presidente

# Temer deve vencer a batalha

Serão necessários os votos de pelo menos 172 deputados para a ação ser barrada

**ANGÉLICA DINIZ**

Mais um capítulo da novela do governo Michel Temer está marcado para a próxima quarta-feira, dia em que o plenário da Câmara dos Deputados decide se autoriza ou não o Supremo Tribunal Federal (STF) a processar criminalmente o presidente da República por corrupção passiva. Com 94% de rejeição entre os brasileiros, Temer, por outro lado, parece ter conseguido a blindagem necessária no Congresso para garantir-lhe o cargo até dezembro de 2018.

Com o silêncio das ruas e após promover um pacote de bondades aos deputados, como a liberação de R\$ 4,1 bilhões em emendas parlamentares apenas entre junho e julho, o presidente já teria os votos garantidos na Câmara para se livrar do processo oferecido pela Procuradoria Geral da República (PGR). Para a ação criminal ser bar-

rada e não seguir para o Supremo, serão necessários os votos de pelo menos 172 dos 513 deputados federais pela aprovação do parecer de Paulo Abi-Ackel na CCJ.

O placar favorável a Temer é consenso entre aliados e oposição. O deputado federal Fábio Ramalho (PMDB), vice-presidente da Câmara e aliado próximo do presidente, garantiu que Temer tem mais de 250 votos a favor na Casa. A informação é confirmada pelo deputado Júlio Delgado (PSB), contrário a Temer. “Hoje está meio a meio, mas quero saber quem vai se expor ao vivo pra um governo sem popularidade alguma”, observou.

Sem os protestos que pressionaram pela cassação da ex-presidente Dilma Rousseff (PT), os aliados do governo parecem ignorar pesquisas que indicam a impopularidade do governo Temer, que tem avançado na aprovação das reformas. “O silêncio (nas ruas) é desânimo e será maior depois da votação. Nas redes sociais, não tem silêncio. Os que iam para as ruas sem ser do PT hoje são pagos pra ficar em casa”, afirmou Delgado.

Outro parlamentar contrário a Michel Temer culpa parte da oposição pela apatia da população na cobrança pela saída do presidente do poder. “Muita gente da oposição está gostando da sangria do Temer, principalmente o PT. Todo mundo gosta de ser vítima, ainda mais de um governo impopular”, afirmou o deputado, que pediu sigilo do nome.

As manobras que Temer e seus aliados têm feito para se manter na Presidência surtirão resultado na Câmara, segundo avaliou o cientista político e professor da Unicamp Wagner Romão. No entanto, ele também acredita que a permanência do peemedebista no cargo, até o fim do mandato, atende a diferentes interesses, inclusive os do PT e do grupo

chamado de “centrão”.

“Acho difícil que o antigo centrão – aqueles que votaram no Rogério Rosso para presidente da Câmara – articule-se para lançar o deputado Rodrigo Maia (DEM) à Presidência. Para eles, é melhor manter o Temer, que joga muito bem com o baixo clero. E ninguém se destaca como uma boa opção para substituí-lo”, apostou o analista. “As manobras feitas por Temer para se manter presidente são coerentes com todas as manobras que foram feitas para colocá-lo no cargo que hoje ele ocupa”, completou.

**CONSENSO.** Desde que o escândalo dos áudios contra Michel Temer e Aécio Neves, gravados pelo empresário Joesley Batista, foram divulgados, não há consenso entre os tucanos sobre o desempenho do governo. Lideranças do PSDB contabilizam que, de seus 46 deputados, de 15 a 20 têm manifestado intenção de votar contra a denúncia por corrupção passiva – portanto, a favor de Temer. O foco do governo está em convencer deputados tucanos que se dizem indecisos com o voto.

Improvável cenário

## Se perder, haverá novo round no STF

Se a tendência de barrar a denúncia contra Michel Temer não se concretizar e a Câmara levar adiante o processo, caberá aos 11 ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) definir se a Corte acolhe a denúncia e abre uma ação penal ou se arquivava o caso. Na primeira hipótese, Temer vai tornar-se réu e será afastado do mandato por até 180 dias. Caberá ao presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM), assumir interinamente o comando do país.

O tempo até o julgamento dependerá da análise da acusação pelo ministro Edson Fachin. Como relator da investigação, é ele quem conduz os procedimentos e analisa primeiro os documentos. Caberá a ele notificar o presidente a apresentar a defesa prévia, no prazo de 15 dias. Somente após o recebimento da resposta, Fachin comunicará a

presidente do STF, Cármen Lúcia, o dia em que o seu voto estará pronto para o julgamento.

Se Temer não tiver sido julgado após os 180 dias de afastamento, ele retomará o mandato e aguardará a sentença final na cadeira de presidente. A tendência, no entanto, é que, em razão da importância do tema, o STF dê prioridade ao caso. Se, ao final do processo, Temer for condenado, ele deixará a Presidência definitivamente. (AD)

### Condenação

**Indiretas.** Caso Temer seja afastado definitivamente, serão convocadas eleições indiretas em até 30 dias. Caberá ao Congresso eleger um novo presidente, que terá mandato até o fim de 2018.

EDITORIA DE ARTE / O TEMPO

## OS RITOS

Como será a votação da denúncia contra Temer na Câmara e no STF, caso parlamentares rejeitem o parecer

